

{k0} - Apostas e Jogos Online: Oportunidades Ilimitadas para Ganhar Dinheiro

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: {k0}

Crianças norueguesas vivem uma vida independente e livre desde pequenas

São 1.30pm. Nila e Arion chegam {k0} casa depois de terminar a escola. Eles se soltam, fazem comida, então sentam para fazer a lição de casa, ou praticar piano, ou fazer as tarefas domésticas que foram solicitadas. Os pais não voltarão {k0} algumas horas ainda. As crianças às vezes saem com amigos para brincar na rua ou se aventurar pelos campos. A única regra real é nenhum tempo de tela a menos que tudo o mais tenha sido cuidado.

Talvez tudo isso seja normal, exceto que a irmã e o irmão têm apenas 10 e oito anos, e eles vivem essa vida de adulto mini sem supervisão há anos.

Eles vivem {k0} Stavanger, na costa oeste da Noruega. Assim como todos os seus amigos, eles andaram e foram à escola sozinhos desde que começaram a frequentar aos seis anos. Eles receberam suas próprias chaves de casa pouco depois. Isso é a maneira de pais noruegueses – é decididamente de gamos, com ênfase na independência, autodeterminação e responsabilidade, com uma pitada de diversão ao ar livre jogada para bom gosto.

Educação norueguesa fomenta a independência e a responsabilidade

Conheço Nila e Arion desde que nasceram (os pais são amigos próximos), e sempre admirei o espaço e a liberdade que eles recebem. Durante minhas visitas à {k0} casa, sempre comparei {k0} criação com a forma como eu e milhões de outros britânicos fomos criados. Enquanto não é exatamente opressivo ou restritivo, a criação britânica dos anos 80 não valorizava a autonomia da mesma forma. Certamente, não recebi minha própria faca de cozinheiro para meu aniversário de oito anos, como Nila fez há alguns anos. Ela a BR bem; é totalmente responsável por cozinhar a jantar para a família uma noite por semana.

(Da esquerda) Giancarlo, Nila, Lena e Arion {k0} {k0} casa.

"Não consigo pensar {k0} ninguém que não seja assim", diz o pai de Nila e Arion, Giancarlo Napoli. Ele se lembra de um menino {k0} uma turma de Nila cujos pais se mudaram para outra cidade há alguns anos. Em vez de mudar de escola, esse menino agora anda 20 minutos da {k0} casa até à estação de trem, faz uma viagem de trem de 20 minutos, então tem outros 20 minutos a pé do outro lado da estação até à escola. "Esse menino faz isso duas vezes ao dia, e ninguém bate o olho", diz ele. (Em nota relacionada, crianças norueguesas tão jovens quanto sete anos já fizeram viagens solo de um extremo da Noruega ao outro para visitar os pais divorciados.)

Giancarlo é britânico e mudou-se para Stavanger {k0} 2006 depois de conhecer {k0} esposa norueguesa, Lena, enquanto viajava. Ele ensina {k0} uma faculdade próxima e agora é um membro totalmente integrado da sociedade norueguesa – e um membro pagante do clube de pais noruegueses de gamos. Mas ele admite que leva algum tempo para se adaptar.

O gamos norueguês realmente se encaixa no que os estrangeiros geralmente têm sobre as pessoas escandinavas. Olhem por eles, com seu hygge, e seus padrões de vida elevados, baixas taxas de criminalidade, direitos maternos e paternos excepcionais e estética excepcional. A Noruega está realmente {k0} sétimo lugar no Relatório de Felicidade Mundial. Também tem o

décimo PIB mais alto do mundo, juntamente com o maior fundo de riqueza do mundo e uma das taxas de criminalidade mais baixas do mundo. Mas essa é uma filosofia que corre mais fundo do que os bolsos da Noruega e tem estado por muito mais tempo do que os serviços públicos bem financiados do país.

Há evidências de que as crianças viquingues há tantos séculos quanto o nono centro eram criadas de maneira relativamente semelhante: tratadas como adultos e esperadas para contribuir com qualquer trabalho necessário. É um estilo de vida, tão profundamente enraizado que a maioria dos noruegueses com quem falei não consegue compreender nem a fascinação por seu método, nem por que alguém faria diferente.

Essa abordagem mais sutil moderna – mais conversas sobre sentimentos, menos pilhagem – ganhou destaque no rescaldo da segunda guerra mundial, diz Willy-Tore Mørch, professor emérito {k0} saúde mental infantil na Universidade de Tromsø. Grande parte da infraestrutura do país foi devastada pelos anos de ocupação nazista. Levantando-se ao desafio, o novo governo trabalhista acreditava que todos os noruegueses deveriam contribuir para a reconstrução – crianças incluídas.

"As crianças tiveram que ser fortes e endurecidas, e treinadas para serem independentes e leais", diz Mørch. "Provavelmente, a maioria dos pais hoje {k0} dia não é ciente dessa história, mas construir confiança entre pais e crianças continua sendo uma qualidade relacional básica na criação norueguesa moderna de crianças."

Há também outra razão prática subjacente a parte desse estilo de criação. "A maioria das mulheres aqui trabalha", diz Mette Tveit, curadora e historiadora no Museu de Stavanger. A Noruega tem uma das forças de trabalho mais igualitárias, com cerca de 73% de todos os homens {k0} idade ativa empregados e cerca de 67% de mulheres. A creche também está amplamente disponível e altamente acessível, o que significa que sair para trabalhar é financeiramente vantajoso. Por exemplo, as taxas de creche para 10 horas por dia, cinco dias por semana, estão limitadas a NOK 2.000 (£ 150) por mês. No Reino Unido, o custo médio para crianças menores de dois anos {k0} creche integral é £ 300 por semana.

'Construir confiança entre pais e crianças continua sendo uma qualidade relacional básica na criação norueguesa moderna de crianças' ... Willy-Tore Mørch.

Tveit adiciona que as crianças norueguesas são, {k0} {k0} experiência, tão independentes que elas organizam seus próprios encontros com os pais. "Eu passo tempo nos EUA e vejo como os pais arranjam essas coisas, mas na Noruega, mesmo crianças muito jovens organizam seus eventos sociais e gerenciam seu tempo livre. Elas apenas se desempenham. É normal para as crianças norueguesas dizer aos pais o que estão fazendo; é menos normal pedir permissão. Eles apenas são confiados para tomar boas decisões."

Confiança é algo que surge quando falo com Giancarlo e Lena sobre {k0} criação e como o respeito mútuo é crucial. Durante as férias escolares, por exemplo, eles estão felizes {k0} deixar Nila e Arion estar fora todo o dia, desde que saibam aproximadamente a hora {k0} que eles retornarão – e os filhos cumpriram. Lena diz que essa é a forma como {k0} mãe e avó foram criadas e se lembra afetuosamente de ir à escola aos seis anos com uma chave da frente {k0} volta do pescoço {k0} uma corda. Ela também pensa que essa forma de criação deve ser preservada, apesar da tentação de introduzir tecnologia na equação.

"Você pode obter relógios GPS para crianças, onde você pode rastreá-las e assim por diante", diz ela. "[Mas] é muito importante para mim que não seja um sentido falso de liberdade que demos aos filhos. Havia uma vez que pensamos que Nila estava desaparecida, e mesmo que eu saiba que se ela tivesse um desses relógios poderíamos simplesmente ver onde ela estava e não nos preocuparíamos, não é o ponto."

Descobriu-se que Nila estava brincando com um amigo quando o avô do amigo convidou-os para entrar {k0} casa para uma bebida e um bolo gelado e ela simplesmente perdeu a noção do tempo. "Foi importante para ela ver que estávamos preocupados, e ela nunca fez isso novamente", diz Lena.

Falha, parece, é uma parte grande da criação norueguesa – goze a liberdade de cometer erros, mas aprenda com eles. Há uma compreensão tácita de que sim, você pode subir na árvore, mas você pode cair e se ferir. Ou talvez cair faça você um melhor escalador no futuro?

Há uma compreensão tácita de que sim, você pode subir na árvore, mas você pode cair e se ferir.

As características de segurança que os pais de outras nacionalidades podem instalar {k0} suas casas geralmente estão faltando na Noruega, também. Giancarlo diz que, enquanto os aquecedores de lenha são quase padrão, ele não consegue se lembrar de ver uma guarda {k0} torno de um, enquanto as grades da escada são incomuns. "Provavelmente deveríamos ter tido uma grade de segurança no topo das escadas, mas não tínhamos – apenas dissemos aos meninos para não descerem as escadas. Da mesma forma que dissemos: 'Não toque no aquecedor de lenha, está muito quente.'" Há talvez outro artigo a ser escrito sobre noruegueses sendo estritos conformistas. Para isso, culpemos *Janteloven*, um código moral não oficial que parece guiar os países nórdicos. Em resumo – seguir regras: bom; excepcionalismo: ruim.

Mørch diz que o estilo de criação norueguês não pode ser entendido sem avaliar a influência da psicóloga Åse Gruda Skard. Skard era uma figura famosa na Noruega pós-guerra, onde ela apareceu {k0} programas de rádio e jornais para espalhar suas idéias inovadoras sobre "criação livre" como resposta à autoritarismo visto antes e durante a guerra.

"Os EUA tiveram Benjamin Spock, e nós tivemos Skard", diz Mørch. "Ela se opôs fortemente a um estilo de criação orientado por punições, {k0} vez disso, ensinando os pais a olhar as coisas do ponto de vista do menino, perguntar: o que a criança experimenta nesta situação? O que a criança entende agora? Como posso ajudar a criança a entender o que está acontecendo? Como posso apoiar a criança nesta situação?"

Mesmo que admire a forma como meus amigos criaram seus filhos – ambos eles são gentis, curiosos, divertidos e bem-comportados – como um novo pai recente, essas técnicas ainda são aspiracionais na maior parte, e não posso imaginar adotá-las {k0} grande parte. Eu sou a favor de ter uma criança áspera e alfaiatada que possa cozinhar, mas não estou tão seguro sobre minha futura criança de cinco anos voltando para me dizer que ele estava trabalhando {k0} suas habilidades de esculpir paus e facas {k0} {k0} creche de Londres – como pré-escolares fazem aqui {k0} Stavanger.

De acordo com Justine Roberts, CEO do Mumsnet, não estou sozinho {k0} minha admiração pela forma norueguesa de criação ou minha relutância {k0} tentá-la. "Geralmente, os usuários gostam da liberdade que as crianças têm no jeito escandinavo de fazer as coisas e o fato de que isso pode contribuir para um estilo de vida mais saudável com mais jogo ao ar livre. Há também uma sensação de que as crianças são mais integradas à sociedade", ela diz.

"Mas acho que, ao longo dos anos, a sociedade britânica tornou-se mais propensa a risco. Se você apenas olhar para a forma como as atitudes para o jogo ao ar livre sem supervisão mudaram nas últimas gerações, está muito claro que os pais estão mais relutantes {k0} assumir mesmo os pequenos riscos."

Roberts acredita que os pais britânicos se tornaram mais assustados com o jogo ao ar livre sem supervisão {k0} algum momento no início dos anos 90 e culpa a cobertura do decênio sobre as ameaças impostas por pedófilos, crimes violentos e acidentes de trânsito. "A taxa de criminalidade é definitivamente um fator", diz ela. "A maioria das mães concorda que simplesmente não seria possível criar filhos assim aqui. É uma pena porque dar aos filhos a liberdade de correr com seus amigos ao ar livre parece ter muitas vantagens – para as crianças e seus pais."

Falando do que é possível, há um ditado norueguês: *Det finnes ikke dårlig vær, bare dårlige klær* ("Não existe mau tempo, apenas má roupa"). E isso começa na creche, onde as crianças são enviadas com uma gama de equipamentos e roupas para tudo o que o clima pode atirar nelas. E saibam isso – elas estarão lá fora {k0} algum momento do dia, independentemente do tempo.

"Quando estamos ao ar livre, encorajamos as crianças a tentar superar obstáculos, escalar

rochas e andar {k0} terreno áspero", diz Hanne Myhre, que trabalha como líder pedagógica {k0} uma creche {k0} Stavanger, cuidando de crianças. "Isso melhora as habilidades motoras das crianças e descobrimos que elas se tornam mais robustas e independentes. Às vezes, eles caem e podem se machucar, mas são confortados pelo pessoal e depois podemos encorajá-los a tentar novamente." Myhre adiciona que as crianças são esperadas para se vestirem sozinhas (com apoio, se necessário) a partir dos dois anos.

Para ela, a chave do modelo norueguês, particularmente {k0} Stavanger, é o número de creches e escolas menores localizadas {k0} cada bairro, o que significa que, embora as crianças viajem para e da escola sozinhas, é geralmente uma caminhada relativamente curta. "Claro, ajuda que haja baixa criminalidade", ela diz. "E confiamos {k0} outras pessoas, mas não somos ingênuos. Além de todas as outras lições, também ensinamos as crianças a não ir para lugar nenhum com estranhos e praticamos caminhadas seguras no trânsito."

A baixa criminalidade e a proximidade de lares a escolas ajudam as crianças com {k0} independência.

Ela acredita que ensinar essas habilidades ajuda a desenvolver independência, mas também aumenta a confiança, o que leva a adolescentes maduros e adultos equilibrados com uma mentalidade para tomada de decisões. Isso foi o consenso entre todos com quem falei para esse artigo, embora seja, claro, difícil dizer quais das características que alguém tem na idade adulta vieram da forma como foram criados e quais vieram de outro lugar, assim como é impossível dizer como alguém poderia ter se desenvolvido se tivessem sido criados de forma diferente.

Para a maioria dos noruegueses, no entanto, isso é um estilo de vida, e não algo que é questionado ou mesmo observado, embora haja detratores.

"Esse estilo de criação tem sido exposto a críticas nos últimos 10 a 15 anos", diz o prof Mørch. "Críticos do gamos livre argumentam que os pais devem fixar mais limites, mas Mørch discorda fortemente, argumentando que as crianças livres aprenderão tudo o que precisam sobre o mundo sem intervenção desnecessária. 'Eles não precisam de pais para organizar seus problemas.'

Você tem uma opinião sobre os assuntos levantados neste artigo? Se você gostaria de enviar uma resposta de até 300 palavras por email para ser considerada para publicação {k0} nossa seção de cartas, clique aqui.

Partilha de casos

Crianças norueguesas vivem uma vida independente e livre desde pequenas

São 1.30pm. Nila e Arion chegam {k0} casa depois de terminar a escola. Eles se soltam, fazem comida, então sentam para fazer a lição de casa, ou praticar piano, ou fazer as tarefas domésticas que foram solicitadas. Os pais não voltarão {k0} algumas horas ainda. As crianças às vezes saem com amigos para brincar na rua ou se aventurar pelos campos. A única regra real é nenhum tempo de tela a menos que tudo o mais tenha sido cuidado.

Talvez tudo isso seja normal, exceto que a irmã e o irmão têm apenas 10 e oito anos, e eles vivem essa vida de adulto mini sem supervisão há anos.

Eles vivem {k0} Stavanger, na costa oeste da Noruega. Assim como todos os seus amigos, eles andaram e foram à escola sozinhos desde que começaram a frequentar aos seis anos. Eles receberam suas próprias chaves de casa pouco depois. Isso é a maneira de pais noruegueses – é decididamente de gamos, com ênfase na independência, autodeterminação e responsabilidade, com uma pitada de diversão ao ar livre jogada para bom gosto.

Educação norueguesa fomenta a independência e a responsabilidade

Conheço Nila e Arion desde que nasceram (os pais são amigos próximos), e sempre admirei o espaço e a liberdade que eles recebem. Durante minhas visitas à {k0} casa, sempre comparei {k0} criação com a forma como eu e milhões de outros britânicos fomos criados. Enquanto não é exatamente opressivo ou restritivo, a criação britânica dos anos 80 não valorizava a autonomia da mesma forma. Certamente, não recebi minha própria faca de cozinheiro para meu aniversário de oito anos, como Nila fez há alguns anos. Ela a BR bem; é totalmente responsável por cozinhar a jantar para a família uma noite por semana.

(Da esquerda) Giancarlo, Nila, Lena e Arion {k0} {k0} casa.

"Não consigo pensar {k0} ninguém que não seja assim", diz o pai de Nila e Arion, Giancarlo Napoli. Ele se lembra de um menino {k0} uma turma de Nila cujos pais se mudaram para outra cidade há alguns anos. Em vez de mudar de escola, esse menino agora anda 20 minutos da {k0} casa até à estação de trem, faz uma viagem de trem de 20 minutos, então tem outros 20 minutos a pé do outro lado da estação até à escola. "Esse menino faz isso duas vezes ao dia, e ninguém bate o olho", diz ele. (Em nota relacionada, crianças norueguesas tão jovens quanto sete anos já fizeram viagens solo de um extremo da Noruega ao outro para visitar os pais divorciados.)

Giancarlo é britânico e mudou-se para Stavanger {k0} 2006 depois de conhecer {k0} esposa norueguesa, Lena, enquanto viajava. Ele ensina {k0} uma faculdade próxima e agora é um membro totalmente integrado da sociedade norueguesa – e um membro pagante do clube de pais noruegueses de gamos. Mas ele admite que leva algum tempo para se adaptar.

O gamos norueguês realmente se encaixa no que os estrangeiros geralmente têm sobre as pessoas escandinavas. Olhem por eles, com seu hygge, e seus padrões de vida elevados, baixas taxas de criminalidade, direitos maternos e paternos excepcionais e estética excepcional. A Noruega está realmente {k0} sétimo lugar no Relatório de Felicidade Mundial. Também tem o décimo PIB mais alto do mundo, juntamente com o maior fundo de riqueza do mundo e uma das taxas de criminalidade mais baixas do mundo. Mas essa é uma filosofia que corre mais fundo do que os bolsos da Noruega e tem estado por muito mais tempo do que os serviços públicos bem financiados do país.

Há evidências de que as crianças viquingues há tantos séculos quanto o nono centro eram criadas de maneira relativamente semelhante: tratadas como adultos e esperadas para contribuir com qualquer trabalho necessário. É um estilo de vida, tão profundamente enraizado que a maioria dos noruegueses com quem falei não consegue compreender nem a fascinação por seu método, nem por que alguém faria diferente.

Essa abordagem mais sutil moderna – mais conversas sobre sentimentos, menos pilhagem – ganhou destaque no rescaldo da segunda guerra mundial, diz Willy-Tore Mørch, professor emérito {k0} saúde mental infantil na Universidade de Tromsø. Grande parte da infraestrutura do país foi devastada pelos anos de ocupação nazista. Levantando-se ao desafio, o novo governo trabalhista acreditava que todos os noruegueses deveriam contribuir para a reconstrução – crianças incluídas.

"As crianças tiveram que ser fortes e endurecidas, e treinadas para serem independentes e leais", diz Mørch. "Provavelmente, a maioria dos pais hoje {k0} dia não é ciente dessa história, mas construir confiança entre pais e crianças continua sendo uma qualidade relacional básica na criação norueguesa moderna de crianças."

Há também outra razão prática subjacente a parte dessa estilo de criação. "A maioria das mulheres aqui trabalha", diz Mette Tveit, curadora e historiadora no Museu de Stavanger. A Noruega tem uma das forças de trabalho mais igualitárias, com cerca de 73% de todos os homens {k0} idade ativa empregados e cerca de 67% de mulheres. A creche também está amplamente disponível e altamente acessível, o que significa que sair para trabalhar é financeiramente vantajoso. Por exemplo, as taxas de creche para 10 horas por dia, cinco dias por semana, estão limitadas a NOK 2.000 (£ 150) por mês. No Reino Unido, o custo médio para crianças menores de dois anos {k0} creche integral é £ 300 por semana.

'Construir confiança entre pais e crianças continua sendo uma qualidade relacional básica na

criação norueguesa moderna de crianças' ... Willy-Tore Mørch.

Tveit adiciona que as crianças norueguesas são, {k0} {k0} experiência, tão independentes que elas organizam seus próprios encontros com os pais. "Eu passo tempo nos EUA e vejo como os pais arranjam essas coisas, mas na Noruega, mesmo crianças muito jovens organizam seus eventos sociais e gerenciam seu tempo livre. Elas apenas se desempenham. É normal para as crianças norueguesas dizer aos pais o que estão fazendo; é menos normal pedir permissão. Eles apenas são confiados para tomar boas decisões."

Confiança é algo que surge quando falo com Giancarlo e Lena sobre {k0} criação e como o respeito mútuo é crucial. Durante as férias escolares, por exemplo, eles estão felizes {k0} deixar Nila e Arion estar fora todo o dia, desde que saibam aproximadamente a hora {k0} que eles retornarão – e os filhos cumpriram. Lena diz que essa é a forma como {k0} mãe e avó foram criadas e se lembra afetuosamente de ir à escola aos seis anos com uma chave da frente {k0} volta do pescoço {k0} uma corda. Ela também pensa que essa forma de criação deve ser preservada, apesar da tentação de introduzir tecnologia na equação.

"Você pode obter relógios GPS para crianças, onde você pode rastreá-las e assim por diante", diz ela. "[Mas] é muito importante para mim que não seja um sentido falso de liberdade que demos aos filhos. Havia uma vez que pensamos que Nila estava desaparecida, e mesmo que eu saiba que se ela tivesse um desses relógios poderíamos simplesmente ver onde ela estava e não nos preocuparíamos, não é o ponto."

Descobriu-se que Nila estava brincando com um amigo quando o avô do amigo convidou-os para entrar {k0} casa para uma bebida e um bolo gelado e ela simplesmente perdeu a noção do tempo. "Foi importante para ela ver que estávamos preocupados, e ela nunca fez isso novamente", diz Lena.

Falha, parece, é uma parte grande da criação norueguesa – goze a liberdade de cometer erros, mas aprenda com eles. Há uma compreensão tácita de que sim, você pode subir na árvore, mas você pode cair e se ferir. Ou talvez cair faça você um melhor escalador no futuro?

Há uma compreensão tácita de que sim, você pode subir na árvore, mas você pode cair e se ferir.

As características de segurança que os pais de outras nacionalidades podem instalar {k0} suas casas geralmente estão faltando na Noruega, também. Giancarlo diz que, enquanto os aquecedores de lenha são quase padrão, ele não consegue se lembrar de ver uma guarda {k0} torno de um, enquanto as grades da escada são incomuns. "Provavelmente deveríamos ter tido uma grade de segurança no topo das escadas, mas não tínhamos – apenas dissemos aos meninos para não descenderem as escadas. Da mesma forma que dissemos: 'Não toque no aquecedor de lenha, está muito quente.'" Há talvez outro artigo a ser escrito sobre noruegueses sendo estritos conformistas. Para isso, culpemos *Janteloven*, um código moral não oficial que parece guiar os países nórdicos. Em resumo – seguir regras: bom; excepcionalismo: ruim.

Mørch diz que o estilo de criação norueguês não pode ser entendido sem avaliar a influência da psicóloga Åse Gruda Skard. Skard era uma figura famosa na Noruega pós-guerra, onde ela apareceu {k0} programas de rádio e jornais para espalhar suas idéias inovadoras sobre "criação livre" como resposta à autoritarismo visto antes e durante a guerra.

"Os EUA tiveram Benjamin Spock, e nós tivemos Skard", diz Mørch. "Ela se opôs fortemente a um estilo de criação orientado por punições, {k0} vez disso, ensinando os pais a olhar as coisas do ponto de vista do menino, perguntar: o que a criança experimenta nesta situação? O que a criança entende agora? Como posso ajudar a criança a entender o que está acontecendo? Como posso apoiar a criança nesta situação?"

Mesmo que admire a forma como meus amigos criaram seus filhos – ambos eles são gentis, curiosos, divertidos e bem-comportados – como um novo pai recente, essas técnicas ainda são aspiracionais na maior parte, e não posso imaginar adotá-las {k0} grande parte. Eu sou a favor de ter uma criança áspera e alfaiatada que possa cozinhar, mas não estou tão seguro sobre minha futura criança de cinco anos voltando para me dizer que ele estava trabalhando {k0} suas

habilidades de esculpir paus e facas {k0} {k0} creche de Londres – como pré-escolares fazem aqui {k0} Stavanger.

De acordo com Justine Roberts, CEO do Mumsnet, não estou sozinho {k0} minha admiração pela forma norueguesa de criação ou minha relutância {k0} tentá-la. "Geralmente, os usuários gostam da liberdade que as crianças têm no jeito escandinavo de fazer as coisas e o fato de que isso pode contribuir para um estilo de vida mais saudável com mais jogo ao ar livre. Há também uma sensação de que as crianças são mais integradas à sociedade", ela diz.

"Mas acho que, ao longo dos anos, a sociedade britânica tornou-se mais propensa a risco. Se você apenas olhar para a forma como as atitudes para o jogo ao ar livre sem supervisão mudaram nas últimas gerações, está muito claro que os pais estão mais relutantes {k0} assumir mesmo os pequenos riscos."

Roberts acredita que os pais britânicos se tornaram mais assustados com o jogo ao ar livre sem supervisão {k0} algum momento no início dos anos 90 e culpa a cobertura do decênio sobre as ameaças impostas por pedófilos, crimes violentos e acidentes de trânsito. "A taxa de criminalidade é definitivamente um fator", diz ela. "A maioria das mães concorda que simplesmente não seria possível criar filhos assim aqui. É uma pena porque dar aos filhos a liberdade de correr com seus amigos ao ar livre parece ter muitas vantagens – para as crianças e seus pais."

Falando do que é possível, há um ditado norueguês: *Det finnes ikke dårlig vær, bare dårlige klær* ("Não existe mau tempo, apenas má roupa"). E isso começa na creche, onde as crianças são enviadas com uma gama de equipamentos e roupas para tudo o que o clima pode atirar nelas. E saibam isso – elas estarão lá fora {k0} algum momento do dia, independentemente do tempo.

"Quando estamos ao ar livre, encorajamos as crianças a tentar superar obstáculos, escalar rochas e andar {k0} terreno áspero", diz Hanne Myhre, que trabalha como líder pedagógica {k0} uma creche {k0} Stavanger, cuidando de crianças. "Isso melhora as habilidades motoras das crianças e descobrimos que elas se tornam mais robustas e independentes. Às vezes, eles caem e podem se machucar, mas são confortados pelo pessoal e depois podemos encorajá-los a tentar novamente." Myhre adiciona que as crianças são esperadas para se vestirem sozinhas (com apoio, se necessário) a partir dos dois anos.

Para ela, a chave do modelo norueguês, particularmente {k0} Stavanger, é o número de creches e escolas menores localizadas {k0} cada bairro, o que significa que, embora as crianças viajem para e da escola sozinhas, é geralmente uma caminhada relativamente curta. "Claro, ajuda que haja baixa criminalidade", ela diz. "E confiamos {k0} outras pessoas, mas não somos ingênuos. Além de todas as outras lições, também ensinamos as crianças a não ir para lugar nenhum com estranhos e praticamos caminhadas seguras no trânsito."

A baixa criminalidade e a proximidade de lares a escolas ajudam as crianças com {k0} independência.

Ela acredita que ensinar essas habilidades ajuda a desenvolver independência, mas também aumenta a confiança, o que leva a adolescentes maduros e adultos equilibrados com uma mentalidade para tomada de decisões. Isso foi o consenso entre todos com quem falei para esse artigo, embora seja, claro, difícil dizer quais das características que alguém tem na idade adulta vieram da forma como foram criados e quais vieram de outro lugar, assim como é impossível dizer como alguém poderia ter se desenvolvido se tivessem sido criados de forma diferente.

Para a maioria dos noruegueses, no entanto, isso é um estilo de vida, e não algo que é questionado ou mesmo observado, embora haja detratores.

"Esse estilo de criação tem sido exposto a críticas nos últimos 10 a 15 anos", diz o prof Mørch.

"Críticos do jogo livre argumentam que os pais devem fixar mais limites, mas Mørch discorda fortemente, argumentando que as crianças livres aprenderão tudo o que precisam sobre o mundo sem intervenção desnecessária. 'Eles não precisam de pais para organizar seus problemas.'

Você tem uma opinião sobre os assuntos levantados neste artigo? Se você gostaria de enviar uma resposta de até 300 palavras por email para ser considerada para publicação

Expanda pontos de conhecimento

Crianças norueguesas vivem uma vida independente e livre desde pequenas

São 1.30pm. Nila e Arion chegam **{k0}** casa depois de terminar a escola. Eles se soltam, fazem comida, então sentam para fazer a lição de casa, ou praticar piano, ou fazer as tarefas domésticas que foram solicitadas. Os pais não voltarão **{k0}** algumas horas ainda. As crianças às vezes saem com amigos para brincar na rua ou se aventurar pelos campos. A única regra real é nenhum tempo de tela a menos que tudo o mais tenha sido cuidado.

Talvez tudo isso seja normal, exceto que a irmã e o irmão têm apenas 10 e oito anos, e eles vivem essa vida de adulto mini sem supervisão há anos.

Eles vivem **{k0}** Stavanger, na costa oeste da Noruega. Assim como todos os seus amigos, eles andaram e foram à escola sozinhos desde que começaram a frequentar aos seis anos. Eles receberam suas próprias chaves de casa pouco depois. Isso é a maneira de pais noruegueses – é decididamente de gamos, com ênfase na independência, autodeterminação e responsabilidade, com uma pitada de diversão ao ar livre jogada para bom gosto.

Educação norueguesa fomenta a independência e a responsabilidade

Conheço Nila e Arion desde que nasceram (os pais são amigos próximos), e sempre admirei o espaço e a liberdade que eles recebem. Durante minhas visitas à **{k0}** casa, sempre comparei **{k0}** criação com a forma como eu e milhões de outros britânicos fomos criados. Enquanto não é exatamente opressivo ou restritivo, a criação britânica dos anos 80 não valorizava a autonomia da mesma forma. Certamente, não recebi minha própria faca de cozinheiro para meu aniversário de oito anos, como Nila fez há alguns anos. Ela a BR bem; é totalmente responsável por cozinhar a jantar para a família uma noite por semana.

(Da esquerda) Giancarlo, Nila, Lena e Arion **{k0}** **{k0}** casa.

"Não consigo pensar **{k0}** ninguém que não seja assim", diz o pai de Nila e Arion, Giancarlo Napoli. Ele se lembra de um menino **{k0}** uma turma de Nila cujos pais se mudaram para outra cidade há alguns anos. Em vez de mudar de escola, esse menino agora anda 20 minutos da **{k0}** casa até à estação de trem, faz uma viagem de trem de 20 minutos, então tem outros 20 minutos a pé do outro lado da estação até à escola. "Esse menino faz isso duas vezes ao dia, e ninguém bate o olho", diz ele. (Em nota relacionada, crianças norueguesas tão jovens quanto sete anos já fizeram viagens solo de um extremo da Noruega ao outro para visitar os pais divorciados.)

Giancarlo é britânico e mudou-se para Stavanger **{k0}** 2006 depois de conhecer **{k0}** esposa norueguesa, Lena, enquanto viajava. Ele ensina **{k0}** uma faculdade próxima e agora é um membro totalmente integrado da sociedade norueguesa – e um membro pagante do clube de pais noruegueses de gamos. Mas ele admite que leva algum tempo para se adaptar.

O gamos norueguês realmente se encaixa no que os estrangeiros geralmente têm sobre as pessoas escandinavas. Olhem por eles, com seu hygge, e seus padrões de vida elevados, baixas taxas de criminalidade, direitos maternos e paternos excepcionais e estética excepcional. A Noruega está realmente **{k0}** sétimo lugar no Relatório de Felicidade Mundial. Também tem o décimo PIB mais alto do mundo, juntamente com o maior fundo de riqueza do mundo e uma das taxas de criminalidade mais baixas do mundo. Mas essa é uma filosofia que corre mais fundo do que os bolsos da Noruega e tem estado por muito mais tempo do que os serviços públicos bem financiados do país.

Há evidências de que as crianças viquingues há tantos séculos quanto o nono centro eram

criadas de maneira relativamente semelhante: tratadas como adultos e esperadas para contribuir com qualquer trabalho necessário. É um estilo de vida, tão profundamente enraizado que a maioria dos noruegueses com quem falei não consegue compreender nem a fascinação por seu método, nem por que alguém faria diferente.

Essa abordagem mais sutil moderna – mais conversas sobre sentimentos, menos pilhagem – ganhou destaque no rescaldo da segunda guerra mundial, diz Willy-Tore Mørch, professor emérito {k0} saúde mental infantil na Universidade de Tromsø. Grande parte da infraestrutura do país foi devastada pelos anos de ocupação nazista. Levantando-se ao desafio, o novo governo trabalhista acreditava que todos os noruegueses deveriam contribuir para a reconstrução – crianças incluídas.

"As crianças tiveram que ser fortes e endurecidas, e treinadas para serem independentes e leais", diz Mørch. "Provavelmente, a maioria dos pais hoje {k0} dia não é ciente dessa história, mas construir confiança entre pais e crianças continua sendo uma qualidade relacional básica na criação norueguesa moderna de crianças."

Há também outra razão prática subjacente a parte dessa estilo de criação. "A maioria das mulheres aqui trabalha", diz Mette Tveit, curadora e historiadora no Museu de Stavanger. A Noruega tem uma das forças de trabalho mais igualitárias, com cerca de 73% de todos os homens {k0} idade ativa empregados e cerca de 67% de mulheres. A creche também está amplamente disponível e altamente acessível, o que significa que sair para trabalhar é financeiramente vantajoso. Por exemplo, as taxas de creche para 10 horas por dia, cinco dias por semana, estão limitadas a NOK 2.000 (£ 150) por mês. No Reino Unido, o custo médio para crianças menores de dois anos {k0} creche integral é £ 300 por semana.

'Construir confiança entre pais e crianças continua sendo uma qualidade relacional básica na criação norueguesa moderna de crianças' ... Willy-Tore Mørch.

Tveit adiciona que as crianças norueguesas são, {k0} {k0} experiência, tão independentes que elas organizam seus próprios encontros com os pais. "Eu passo tempo nos EUA e vejo como os pais arranjam essas coisas, mas na Noruega, mesmo crianças muito jovens organizam seus eventos sociais e gerenciam seu tempo livre. Elas apenas se desempenham. É normal para as crianças norueguesas dizer aos pais o que estão fazendo; é menos normal pedir permissão. Eles apenas são confiados para tomar boas decisões."

Confiança é algo que surge quando falo com Giancarlo e Lena sobre {k0} criação e como o respeito mútuo é crucial. Durante as férias escolares, por exemplo, eles estão felizes {k0} deixar Nila e Arion estar fora todo o dia, desde que saibam aproximadamente a hora {k0} que eles retornarão – e os filhos cumpriram. Lena diz que essa é a forma como {k0} mãe e avó foram criadas e se lembra afetuosamente de ir à escola aos seis anos com uma chave da frente {k0} volta do pescoço {k0} uma corda. Ela também pensa que essa forma de criação deve ser preservada, apesar da tentação de introduzir tecnologia na equação.

"Você pode obter relógios GPS para crianças, onde você pode rastreá-las e assim por diante", diz ela. "[Mas] é muito importante para mim que não seja um sentido falso de liberdade que demos aos filhos. Havia uma vez que pensamos que Nila estava desaparecida, e mesmo que eu saiba que se ela tivesse um desses relógios poderíamos simplesmente ver onde ela estava e não nos preocuparíamos, não é o ponto."

Descobriu-se que Nila estava brincando com um amigo quando o avô do amigo convidou-os para entrar {k0} casa para uma bebida e um bolo gelado e ela simplesmente perdeu a noção do tempo. "Foi importante para ela ver que estávamos preocupados, e ela nunca fez isso novamente", diz Lena.

Falha, parece, é uma parte grande da criação norueguesa – goze a liberdade de cometer erros, mas aprenda com eles. Há uma compreensão tácita de que sim, você pode subir na árvore, mas você pode cair e se ferir. Ou talvez cair faça você um melhor escalador no futuro?

Há uma compreensão tácita de que sim, você pode subir na árvore, mas você pode cair e se ferir.

As características de segurança que os pais de outras nacionalidades podem instalar {k0} suas casas geralmente estão faltando na Noruega, também. Giancarlo diz que, enquanto os aquecedores de lenha são quase padrão, ele não consegue se lembrar de ver uma guarda {k0} torno de um, enquanto as grades da escada são incomuns. "Provavelmente deveríamos ter tido uma grade de segurança no topo das escadas, mas não tínhamos – apenas dissemos aos meninos para não descerem as escadas. Da mesma forma que dissemos: 'Não toque no aquecedor de lenha, está muito quente.'" Há talvez outro artigo a ser escrito sobre noruegueses sendo estritos conformistas. Para isso, culpemos *Janteloven*, um código moral não oficial que parece guiar os países nórdicos. Em resumo – seguir regras: bom; excepcionalismo: ruim. Mørch diz que o estilo de criação norueguês não pode ser entendido sem avaliar a influência da psicóloga Åse Gruda Skard. Skard era uma figura famosa na Noruega pós-guerra, onde ela apareceu {k0} programas de rádio e jornais para espalhar suas idéias inovadoras sobre "criação livre" como resposta à autoritarismo visto antes e durante a guerra.

"Os EUA tiveram Benjamin Spock, e nós tivemos Skard", diz Mørch. "Ela se opôs fortemente a um estilo de criação orientado por punições, {k0} vez disso, ensinando os pais a olhar as coisas do ponto de vista do menino, perguntar: o que a criança experimenta nesta situação? O que a criança entende agora? Como posso ajudar a criança a entender o que está acontecendo? Como posso apoiar a criança nesta situação?"

Mesmo que admire a forma como meus amigos criaram seus filhos – ambos eles são gentis, curiosos, divertidos e bem-comportados – como um novo pai recente, essas técnicas ainda são aspiracionais na maior parte, e não posso imaginar adotá-las {k0} grande parte. Eu sou a favor de ter uma criança áspera e alfaiatada que possa cozinhar, mas não estou tão seguro sobre minha futura criança de cinco anos voltando para me dizer que ele estava trabalhando {k0} suas habilidades de esculpir paus e facas {k0} {k0} creche de Londres – como pré-escolares fazem aqui {k0} Stavanger.

De acordo com Justine Roberts, CEO do Mumsnet, não estou sozinho {k0} minha admiração pela forma norueguesa de criação ou minha relutância {k0} tentá-la. "Geralmente, os usuários gostam da liberdade que as crianças têm no jeito escandinavo de fazer as coisas e o fato de que isso pode contribuir para um estilo de vida mais saudável com mais jogo ao ar livre. Há também uma sensação de que as crianças são mais integradas à sociedade", ela diz.

"Mas acho que, ao longo dos anos, a sociedade britânica tornou-se mais propensa a risco. Se você apenas olhar para a forma como as atitudes para o jogo ao ar livre sem supervisão mudaram nas últimas gerações, está muito claro que os pais estão mais relutantes {k0} assumir mesmo os pequenos riscos."

Roberts acredita que os pais britânicos se tornaram mais assustados com o jogo ao ar livre sem supervisão {k0} algum momento no início dos anos 90 e culpa a cobertura do decênio sobre as ameaças impostas por pedófilos, crimes violentos e acidentes de trânsito. "A taxa de criminalidade é definitivamente um fator", diz ela. "A maioria das mães concorda que simplesmente não seria possível criar filhos assim aqui. É uma pena porque dar aos filhos a liberdade de correr com seus amigos ao ar livre parece ter muitas vantagens – para as crianças e seus pais."

Falando do que é possível, há um ditado norueguês: *Det finnes ikke dårlig vær, bare dårlige klær* ("Não existe mau tempo, apenas má roupa"). E isso começa na creche, onde as crianças são enviadas com uma gama de equipamentos e roupas para tudo o que o clima pode atirar nelas. E saibam isso – elas estarão lá fora {k0} algum momento do dia, independentemente do tempo.

"Quando estamos ao ar livre, encorajamos as crianças a tentar superar obstáculos, escalar rochas e andar {k0} terreno áspero", diz Hanne Myhre, que trabalha como líder pedagógica {k0} uma creche {k0} Stavanger, cuidando de crianças. "Isso melhora as habilidades motoras das crianças e descobrimos que elas se tornam mais robustas e independentes. Às vezes, elas caem e podem se machucar, mas são confortadas pelo pessoal e depois podemos encorajá-las a tentar novamente." Myhre adiciona que as crianças são esperadas para se vestirem sozinhas (com apoio, se necessário) a partir dos dois anos.

Para ela, a chave do modelo norueguês, particularmente {k0} Stavanger, é o número de creches e escolas menores localizadas {k0} cada bairro, o que significa que, embora as crianças viajem para e da escola sozinhas, é geralmente uma caminhada relativamente curta. "Claro, ajuda que haja baixa criminalidade", ela diz. "E confiamos {k0} outras pessoas, mas não somos ingênuos. Além de todas as outras lições, também ensinamos as crianças a não ir para lugar nenhum com estranhos e praticamos caminhadas seguras no trânsito."

A baixa criminalidade e a proximidade de lares a escolas ajudam as crianças com {k0} independência.

Ela acredita que ensinar essas habilidades ajuda a desenvolver independência, mas também aumenta a confiança, o que leva a adolescentes maduros e adultos equilibrados com uma mentalidade para tomada de decisões. Isso foi o consenso entre todos com quem falei para esse artigo, embora seja, claro, difícil dizer quais das características que alguém tem na idade adulta vieram da forma como foram criados e quais vieram de outro lugar, assim como é impossível dizer como alguém poderia ter se desenvolvido se tivessem sido criados de forma diferente.

Para a maioria dos noruegueses, no entanto, isso é um estilo de vida, e não algo que é questionado ou mesmo observado, embora haja detratores.

"Esse estilo de criação tem sido exposto a críticas nos últimos 10 a 15 anos", diz o prof Mørch. "Críticos do gamos livre argumentam que os pais devem fixar mais limites, mas Mørch discorda fortemente, argumentando que as crianças livres aprenderão tudo o que precisam sobre o mundo sem intervenção desnecessária. 'Eles não precisam de pais para organizar seus problemas.'

Você tem uma opinião sobre os assuntos levantados neste artigo? Se você gostaria de enviar uma resposta de até 300 palavras por email para ser considerada para publicação {k0} nossa seção de cartas, clique aqui.

comentário do comentarista

Crianças norueguesas vivem uma vida independente e livre desde pequenas

São 1.30pm. Nila e Arion chegam {k0} casa depois de terminar a escola. Eles se soltam, fazem comida, então sentam para fazer a lição de casa, ou praticar piano, ou fazer as tarefas domésticas que foram solicitadas. Os pais não voltarão {k0} algumas horas ainda. As crianças às vezes saem com amigos para brincar na rua ou se aventurar pelos campos. A única regra real é nenhum tempo de tela a menos que tudo o mais tenha sido cuidado.

Talvez tudo isso seja normal, exceto que a irmã e o irmão têm apenas 10 e oito anos, e eles vivem essa vida de adulto mini sem supervisão há anos.

Eles vivem {k0} Stavanger, na costa oeste da Noruega. Assim como todos os seus amigos, eles andaram e foram à escola sozinhos desde que começaram a frequentar aos seis anos. Eles receberam suas próprias chaves de casa pouco depois. Isso é a maneira de pais noruegueses – é decididamente de gamos, com ênfase na independência, autodeterminação e responsabilidade, com uma pitada de diversão ao ar livre jogada para bom gosto.

Educação norueguesa fomenta a independência e a responsabilidade

Conheço Nila e Arion desde que nasceram (os pais são amigos próximos), e sempre admirei o espaço e a liberdade que eles recebem. Durante minhas visitas à {k0} casa, sempre comparei {k0} criação com a forma como eu e milhões de outros britânicos fomos criados. Enquanto não é exatamente opressivo ou restritivo, a criação britânica dos anos 80 não valorizava a autonomia da mesma forma. Certamente, não recebi minha própria faca de cozinheiro para meu aniversário de oito anos, como Nila fez há alguns anos. Ela a BR bem; é totalmente responsável por

cozinhar a jantar para a família uma noite por semana.

(Da esquerda) Giancarlo, Nila, Lena e Arion {k0} {k0} casa.

"Não consigo pensar {k0} ninguém que não seja assim", diz o pai de Nila e Arion, Giancarlo Napoli. Ele se lembra de um menino {k0} uma turma de Nila cujos pais se mudaram para outra cidade há alguns anos. Em vez de mudar de escola, esse menino agora anda 20 minutos da {k0} casa até à estação de trem, faz uma viagem de trem de 20 minutos, então tem outros 20 minutos a pé do outro lado da estação até à escola. "Esse menino faz isso duas vezes ao dia, e ninguém bate o olho", diz ele. (Em nota relacionada, crianças norueguesas tão jovens quanto sete anos já fizeram viagens solo de um extremo da Noruega ao outro para visitar os pais divorciados.)

Giancarlo é britânico e mudou-se para Stavanger {k0} 2006 depois de conhecer {k0} esposa norueguesa, Lena, enquanto viajava. Ele ensina {k0} uma faculdade próxima e agora é um membro totalmente integrado da sociedade norueguesa – e um membro pagante do clube de pais noruegueses de gamos. Mas ele admite que leva algum tempo para se adaptar.

O gamos norueguês realmente se encaixa no que os estrangeiros geralmente têm sobre as pessoas escandinavas. Olhem por eles, com seu hygge, e seus padrões de vida elevados, baixas taxas de criminalidade, direitos maternos e paternos excepcionais e estética excepcional. A Noruega está realmente {k0} sétimo lugar no Relatório de Felicidade Mundial. Também tem o décimo PIB mais alto do mundo, juntamente com o maior fundo de riqueza do mundo e uma das taxas de criminalidade mais baixas do mundo. Mas essa é uma filosofia que corre mais fundo do que os bolsos da Noruega e tem estado por muito mais tempo do que os serviços públicos bem financiados do país.

Há evidências de que as crianças viquingues há tantos séculos quanto o nono centro eram criadas de maneira relativamente semelhante: tratadas como adultos e esperadas para contribuir com qualquer trabalho necessário. É um estilo de vida, tão profundamente enraizado que a maioria dos noruegueses com quem falei não consegue compreender nem a fascinação por seu método, nem por que alguém faria diferente.

Essa abordagem mais sutil moderna – mais conversas sobre sentimentos, menos pilhagem – ganhou destaque no rescaldo da segunda guerra mundial, diz Willy-Tore Mørch, professor emérito {k0} saúde mental infantil na Universidade de Tromsø. Grande parte da infraestrutura do país foi devastada pelos anos de ocupação nazista. Levantando-se ao desafio, o novo governo trabalhista acreditava que todos os noruegueses deveriam contribuir para a reconstrução – crianças incluídas.

"As crianças tiveram que ser fortes e endurecidas, e treinadas para serem independentes e leais", diz Mørch. "Provavelmente, a maioria dos pais hoje {k0} dia não é ciente dessa história, mas construir confiança entre pais e crianças continua sendo uma qualidade relacional básica na criação norueguesa moderna de crianças."

Há também outra razão prática subjacente a parte dessa estilo de criação. "A maioria das mulheres aqui trabalha", diz Mette Tveit, curadora e historiadora no Museu de Stavanger. A Noruega tem uma das forças de trabalho mais igualitárias, com cerca de 73% de todos os homens {k0} idade ativa empregados e cerca de 67% de mulheres. A creche também está amplamente disponível e altamente acessível, o que significa que sair para trabalhar é financeiramente vantajoso. Por exemplo, as taxas de creche para 10 horas por dia, cinco dias por semana, estão limitadas a NOK 2.000 (£ 150) por mês. No Reino Unido, o custo médio para crianças menores de dois anos {k0} creche integral é £ 300 por semana.

'Construir confiança entre pais e crianças continua sendo uma qualidade relacional básica na criação norueguesa moderna de crianças' ... Willy-Tore Mørch.

Tveit adiciona que as crianças norueguesas são, {k0} {k0} experiência, tão independentes que elas organizam seus próprios encontros com os pais. "Eu passo tempo nos EUA e vejo como os pais arranjam essas coisas, mas na Noruega, mesmo crianças muito jovens organizam seus eventos sociais e gerenciam seu tempo livre. Elas apenas se desempenham. É normal para as crianças norueguesas dizer aos pais o que estão fazendo; é menos normal pedir permissão. Eles

apenas são confiados para tomar boas decisões."

Confiança é algo que surge quando falo com Giancarlo e Lena sobre {k0} criação e como o respeito mútuo é crucial. Durante as férias escolares, por exemplo, eles estão felizes {k0} deixar Nila e Arion estar fora todo o dia, desde que saibam aproximadamente a hora {k0} que eles retornarão – e os filhos cumpriram. Lena diz que essa é a forma como {k0} mãe e avó foram criadas e se lembra afetosamente de ir à escola aos seis anos com uma chave da frente {k0} volta do pescoço {k0} uma corda. Ela também pensa que essa forma de criação deve ser preservada, apesar da tentação de introduzir tecnologia na equação.

"Você pode obter relógios GPS para crianças, onde você pode rastreá-las e assim por diante", diz ela. "[Mas] é muito importante para mim que não seja um sentido falso de liberdade que demos aos filhos. Havia uma vez que pensamos que Nila estava desaparecida, e mesmo que eu saiba que se ela tivesse um desses relógios poderíamos simplesmente ver onde ela estava e não nos preocuparíamos, não é o ponto."

Descobriu-se que Nila estava brincando com um amigo quando o avô do amigo convidou-os para entrar {k0} casa para uma bebida e um bolo gelado e ela simplesmente perdeu a noção do tempo. "Foi importante para ela ver que estávamos preocupados, e ela nunca fez isso novamente", diz Lena.

Falha, parece, é uma parte grande da criação norueguesa – goze a liberdade de cometer erros, mas aprenda com eles. Há uma compreensão tácita de que sim, você pode subir na árvore, mas você pode cair e se ferir. Ou talvez cair faça você um melhor escalador no futuro?

Há uma compreensão tácita de que sim, você pode subir na árvore, mas você pode cair e se ferir.

As características de segurança que os pais de outras nacionalidades podem instalar {k0} suas casas geralmente estão faltando na Noruega, também. Giancarlo diz que, enquanto os aquecedores de lenha são quase padrão, ele não consegue se lembrar de ver uma guarda {k0} torno de um, enquanto as grades da escada são incomuns. "Provavelmente deveríamos ter tido uma grade de segurança no topo das escadas, mas não tínhamos – apenas dissemos aos meninos para não descenderem as escadas. Da mesma forma que dissemos: 'Não toque no aquecedor de lenha, está muito quente.'" Há talvez outro artigo a ser escrito sobre noruegueses sendo estritos conformistas. Para isso, culpemos *Janteloven*, um código moral não oficial que parece guiar os países nórdicos. Em resumo – seguir regras: bom; excepcionalismo: ruim.

Mørch diz que o estilo de criação norueguês não pode ser entendido sem avaliar a influência da psicóloga Åse Gruda Skard. Skard era uma figura famosa na Noruega pós-guerra, onde ela apareceu {k0} programas de rádio e jornais para espalhar suas idéias inovadoras sobre "criação livre" como resposta à autoritarismo visto antes e durante a guerra.

"Os EUA tiveram Benjamin Spock, e nós tivemos Skard", diz Mørch. "Ela se opôs fortemente a um estilo de criação orientado por punições, {k0} vez disso, ensinando os pais a olhar as coisas do ponto de vista do menino, perguntar: o que a criança experimenta nesta situação? O que a criança entende agora? Como posso ajudar a criança a entender o que está acontecendo? Como posso apoiar a criança nesta situação?"

Mesmo que admire a forma como meus amigos criaram seus filhos – ambos eles são gentis, curiosos, divertidos e bem-comportados – como um novo pai recente, essas técnicas ainda são aspiracionais na maior parte, e não posso imaginar adotá-las {k0} grande parte. Eu sou a favor de ter uma criança áspera e alfaiatada que possa cozinhar, mas não estou tão seguro sobre minha futura criança de cinco anos voltando para me dizer que ele estava trabalhando {k0} suas habilidades de esculpir paus e facas {k0} {k0} creche de Londres – como pré-escolares fazem aqui {k0} Stavanger.

De acordo com Justine Roberts, CEO do Mumsnet, não estou sozinho {k0} minha admiração pela forma norueguesa de criação ou minha relutância {k0} tentá-la. "Geralmente, os usuários gostam da liberdade que as crianças têm no jeito escandinavo de fazer as coisas e o fato de que isso pode contribuir para um estilo de vida mais saudável com mais jogo ao ar livre. Há também

uma sensação de que as crianças são mais integradas à sociedade", ela diz.

"Mas acho que, ao longo dos anos, a sociedade britânica tornou-se mais propensa a risco. Se você apenas olhar para a forma como as atitudes para o jogo ao ar livre sem supervisão mudaram nas últimas gerações, está muito claro que os pais estão mais relutantes {k0} assumir mesmo os pequenos riscos."

Roberts acredita que os pais britânicos se tornaram mais assustados com o jogo ao ar livre sem supervisão {k0} algum momento no início dos anos 90 e culpa a cobertura do decênio sobre as ameaças impostas por pedófilos, crimes violentos e acidentes de trânsito. "A taxa de criminalidade é definitivamente um fator", diz ela. "A maioria das mães concorda que simplesmente não seria possível criar filhos assim aqui. É uma pena porque dar aos filhos a liberdade de correr com seus amigos ao ar livre parece ter muitas vantagens – para as crianças e seus pais."

Falando do que é possível, há um ditado norueguês: *Det finnes ikke dårlig vær, bare dårlige klær* ("Não existe mau tempo, apenas má roupa"). E isso começa na creche, onde as crianças são enviadas com uma gama de equipamentos e roupas para tudo o que o clima pode atirar nelas. E saibam isso – elas estarão lá fora {k0} algum momento do dia, independentemente do tempo.

"Quando estamos ao ar livre, encorajamos as crianças a tentar superar obstáculos, escalar rochas e andar {k0} terreno áspero", diz Hanne Myhre, que trabalha como líder pedagógica {k0} uma creche {k0} Stavanger, cuidando de crianças. "Isso melhora as habilidades motoras das crianças e descobrimos que elas se tornam mais robustas e independentes. Às vezes, elas caem e podem se machucar, mas são confortadas pelo pessoal e depois podemos encorajá-las a tentar novamente." Myhre adiciona que as crianças são esperadas para se vestirem sozinhas (com apoio, se necessário) a partir dos dois anos.

Para ela, a chave do modelo norueguês, particularmente {k0} Stavanger, é o número de creches e escolas menores localizadas {k0} cada bairro, o que significa que, embora as crianças viajem para e da escola sozinhas, é geralmente uma caminhada relativamente curta. "Claro, ajuda que haja baixa criminalidade", ela diz. "E confiamos {k0} outras pessoas, mas não somos ingênuos. Além de todas as outras lições, também ensinamos as crianças a não ir para lugar nenhum com estranhos e praticamos caminhadas seguras no trânsito."

A baixa criminalidade e a proximidade de lares a escolas ajudam as crianças com {k0} independência.

Ela acredita que ensinar essas habilidades ajuda a desenvolver independência, mas também aumenta a confiança, o que leva a adolescentes maduros e adultos equilibrados com uma mentalidade para tomada de decisões. Isso foi o consenso entre todos com quem falei para esse artigo, embora seja, claro, difícil dizer quais das características que alguém tem na idade adulta vieram da forma como foram criados e quais vieram de outro lugar, assim como é impossível dizer como alguém poderia ter se desenvolvido se tivessem sido criados de forma diferente.

Para a maioria dos noruegueses, no entanto, isso é um estilo de vida, e não algo que é questionado ou mesmo observado, embora haja detratores.

"Esse estilo de criação tem sido exposto a críticas nos últimos 10 a 15 anos", diz o prof Mørch. "Críticos do jogo livre argumentam que os pais devem fixar mais limites, mas Mørch discorda fortemente, argumentando que as crianças livres aprenderão tudo o que precisam sobre o mundo sem intervenção desnecessária. 'Eles não precisam de pais para organizar seus problemas.'

Você tem uma opinião sobre os assuntos levantados neste artigo? Se você gostaria de enviar uma resposta de até 300 palavras por email para ser considerada para publicação {k0} nossa seção de cartas, clique aqui.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: {k0}

Palavras-chave: {k0} - **Apostas e Jogos Online: Oportunidades Ilimitadas para Ganhar Dinheiro**

Referências Bibliográficas:

1. [bone lampions bet](#)
2. [casinos confiables los 3 mejores casinos casinos 2024](#)
3. [bwin 50](#)
4. [instalar estrela bet](#)